

Dr. Miranda, Professor ou Assistente?

Foi sob a surpresa geral que os alunos da Faculdade, principalmente aqueles que frequentaram o ano passado o 1º e 2º anos, receberam a notícia da não renovação do contrato como Prof. Auxiliar do Dr. João Miranda.

Com surpresa geral já que era considerado pelos seus alunos como um dos professores mais capazes na regência das cadeiras teóricas e o mais capaz, sem dúvida alguma, na regência das Análises, só não tendo obtido o doutoramento, como se sabe, pois para tal era impedido pelos então donos do Ensino em Portugal. Análises essas que eram feitas antes do 25 de Abril por meio do marranço de definições, demonstrações e outras questões cuja avaliação obrigava a uma atitude embrutecedora e alienada do aluno que face à matéria, pois como sabemos, por mais bem empinados que estejam 10 ou 20 teoremas, passados 10 ou 20 dias já estão esquecidos. Depois do 25 de Abril começaram a fazer-se as Análises em consulta, o que só não agradava àquelas que no dia em que não viveram bem à frente dos olhos mais dúzias de livros para marrar deixam de ter uma razão para estudar e quem sabe, para viver. Ou seja, evolui-se de fabricação em série de maquinaria destinada a "stock" para a utilização mínima de capacidade criativa e de raciocínio.

A evolução política dos últimos tempos fazia já pensar uma série de medidas "pedagógicas" que iriam contribuir decisivamente (como estão) à degradação do nível do ensino até aqui praticado, não só em vista a reforçar a selecção, mas também, a longo prazo, à extinção das Engenharias em Coimbra. E estas medidas são possíveis depois da institucionalização forçada do decreto da gestão, com o inevitável Conselho Científico vitalício, constituído por todas as "competências" que eram responsáveis pelo Ensino praticado nesta Faculdade antes do 25 de Abril.

É curioso notar que depois de se ter impedido a prorrogação do contrato do Dr. João Miranda como professor auxiliar (com base na falta de nível científico nos trabalhos apresentados - apesar de ter sido afirmado antes da votação, por um dos elementos do C.C. que os seus livros de AI,II,III e IV eram realmente bons) como se os estudantes necessitassem de estudar teses de doutoramento em vez de matérias que tenham realmente importância para o seu ano e curso, é curioso notar, dizíamos; que se venha posteriormente a convidá-lo para a regência da teórica das mesmas cadeiras.

Em suma, reconheça-se realmente capacidade para leccionar, mas não para pertencer à casta política das "competências", coisa que aliás, estamos certos, o Dr. João Miranda nunca aceitará.